
Colocações com a Palavra-chave ‘Sustentabilidade’: Uma Análise dos Contextos Discursivos do Rompimento das Barragens de Fundão e do Córrego do Feijão¹

Talita da Silva NIFA²

Paulo Henrique CAETANO³

Universidade Federal de São João del-Rei, Minas Gerais, MG

RESUMO

O rompimento das barragens de Fundão e do Córrego do Feijão amplificou os debates sobre sustentabilidade. Nesse sentido, esta pesquisa busca compreender o uso da palavra-chave ‘sustentabilidade’ e lexemas em textos de mídias digitais. Para tanto, buscou-se as expressões “sustentabilidade barragem mariana” e “sustentabilidade barragem brumadinho” em navegadores até a saturação de 100 textos para cada busca, a fim de observar colocações com a palavra-chave. Compreendendo os discursos como práticas sociais, utilizou-se a Teoria Social do Discurso, proposta por Norman Fairclough. Os resultados demonstram semelhanças entre as colocações dos dois contextos e distanciamento entre as acepções primárias de ‘sustentabilidade’ e o que se daria na aplicabilidade, enfatizando movimentos da inter-relação entre discurso e sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: palavra-chave sustentabilidade; barragens de Fundão e Córrego do Feijão; colocações e agrupamentos; mídias digitais; discurso.

Introdução

A internet, em crescente expansão, gera inúmeras possibilidades àqueles que têm acesso. Ao mesmo passo, também surge a necessidade de se entender os percursos trilhados pelo e no meio digital. Sendo assim, crescem os estudos científicos na área. Amorim e Castro (2010) notam que “a emergência do ciberespaço no contexto da sociedade contemporânea traz em seu bojo práticas sociais muitas vezes não planejadas quando da sua concepção” (AMORIM e CASTRO, 2010, on-line). As autoras relembram que a internet distanciou-se da

¹ Trabalho apresentado no **IJ08 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, da Intercom Júnior – XVII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Graduanda em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal de São João del-Rei, bolsista de Iniciação Científica (UFSJ/CNPq), afiliada ao Grupo Transdisciplinar de Pesquisa em Artes, Culturas e Sustentabilidade (GTRANS), e-mail: talitanifa@outlook.com.

³ Professor Associado do Departamento de Comunicação Social, afiliado ao Grupo Transdisciplinar de Pesquisa em Artes, Culturas e Sustentabilidade (GTRANS), leciona no Curso de Comunicação Social - Jornalismo e no PIPAUS, e-mail: phcaetano@ufsj.edu.br.

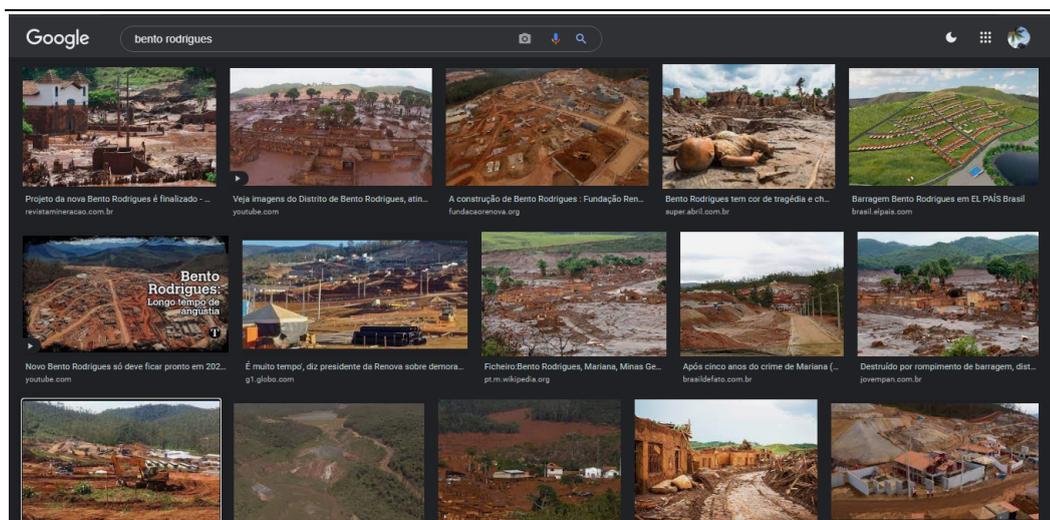
sua finalidade de quando criada (fins militares) e que o meio virtual permite agora distintas possibilidades para internautas, como “pesquisar, comprar, vender, conversar, votar, namorar” (AMORIM e CASTRO, on-line).

Nesse contexto, a informação diversa faz-se presente no ambiente virtual, por meio de *blogs*, redes sociais, portais de notícia, sites institucionais, etc., compondo distintas práticas. Na grande rede, alguns assuntos causam grandes repercussões. Foi o caso do rompimento das barragens de Fundão, em 2015, e do Córrego do Feijão, em 2019. O assunto foi notícia em diversos meios de comunicação, incluindo a grande mídia, além de ter havido intensa repercussão nos meios empresarial e governamental, por exemplo. Ainda que não estando em destaque como à época, os acontecimentos atualmente pautam importantes discussões e continuam a se desdobrar.

Mariana foi a primeira capital mineira, tendo grande prestígio, especialmente, no Ciclo do Ouro. A extração de minério é, até então, muito presente na região, sendo, segundo o site da prefeitura da cidade, “a principal atividade industrial do município, forte geradora de empregos e receita pública” (PREFEITURA, c2021). O rompimento da barragem da Samarco em Fundão, em 5 de novembro de 2015, entretanto, marcou, principalmente, a população de Bento Rodrigues, distrito da cidade. Houve 19 mortes e impactos diversos na sociedade.

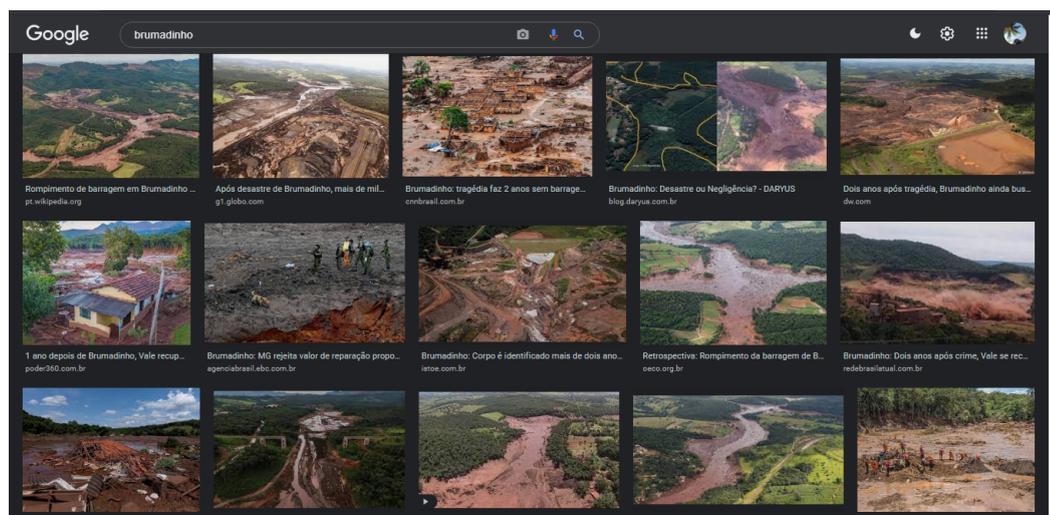
Em matéria de outubro de 2020 o Ministério Público de Minas Gerais reforçou que “vem atuando em diversas frentes, buscando a reparação de danos e a compensação daqueles que são irreparáveis”. (MPMG, 2020). Uma busca pela expressão “Mariana MG” na aba “notícias” do navegador Google revelou até então, mês de julho de 2021, a consistência dos debates sobre o ocorrido em 2015. As imagens a seguir, por sua vez, são captura de tela dos primeiros resultados de busca de imagens por “bento rodrigues” no Google. Bento Rodrigues é uma das localidades mais impactadas pelo rompimento. Os resultados da busca revelam a força das narrativas sobre o fato. A busca pela expressão foi realizada no dia 1º de julho de 2021.

Imagem 1 - resultado de busca por “bento rodrigues”.



Buscando pela palavra “brumadinho” no mesmo navegador, o resultado se assemelha ao descrito anteriormente, como demonstra a primeira imagem abaixo.

Imagem 2 - Resultado de busca por “brumadinho”.



Brumadinho, em Minas Gerais, foi impactada pelo rompimento da barragem da Vale em Córrego do Feijão, em 25 de janeiro de 2019. A cidade se localiza na região metropolitana de Belo Horizonte, no Vale do Paraopeba, e possui como marca, por exemplo, as atividades culturais da comunidade quilombola da região, além de abrigar o Instituto Inhotim, dentre outros atrativos. O rompimento da barragem causou centenas de mortes. Até maio de 2021, conforme matéria do portal G1, havia 270 pessoas mortas, momento em que um novo corpo havia sido identificado. Além disso, até então, no final de julho de 2021, 10 pessoas continuam desaparecidas.

No contexto em que se insere o rompimento das barragens, as discussões sobre sustentabilidade tiveram relevância. Nascimento (2012), ao explicar as origens e conceito de sustentabilidade, afirma que a ideia “ganha corpo e expressão política na adjetivação do termo desenvolvimento, fruto da percepção de uma crise ambiental global” (NASCIMENTO, 2012, p. 52). Há, portanto, muitas instâncias em que a temática ‘sustentabilidade’ se insere, incluindo aquelas sobre os empreendimentos minerários. O PNUD (2017) é um documento criado para mapear os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e relacioná-los com as práticas de mineração, por exemplo. O documento aponta para a necessidade de intercâmbio entre o setor minerário, sociedades e demais indústrias, a fim de viabilizar as propostas de desenvolvimento sustentável: “alcançar o desenvolvimento sustentável é um desafio e a indústria de mineração deve aumentar o seu envolvimento em parceria e diálogo com outros setores da indústria, governo, sociedade civil e comunidade local”. (PNUD, 2017, p. 6). Nesse sentido, sendo esse um interesse amplo, o rompimento das barragens afluou ainda mais debates, críticas, cobranças e propagandas acerca da temática sustentabilidade.

Pensando nisso, esta pesquisa busca compreender como a palavra-chave ‘sustentabilidade’ se insere nos textos de mídias que tratam do rompimento das barragens, especificamente as colocações com a palavra-chave. Por isso resolveu-se mapear essas ocorrências, cujos resultados serão apresentados posteriormente, bem como a metodologia aplicada. Antes, entretanto, convém refletir acerca do cenário discursivo que norteia a questão.

A pesquisa simula uma busca similar a qual internautas poderiam fazer ao pesquisarem sobre os temas abordados neste trabalho: o rompimento das barragens e a temática sustentabilidade. Adota-se como referencial teórico uma das vertentes da Análise de Discurso Crítica (ADC), a Teoria Social do Discurso (Fairclough, 2001), a fim de possibilitar olhar crítico frente aos textos. Isso é importante pois, conforme apontam Resende e Ramalho (2006),

entender o uso da linguagem como prática social implica compreendê-lo como um modo de ação historicamente situado, que tanto é constituído socialmente como também é constitutivo de identidades sociais, relações sociais e sistemas de conhecimento e crença. (RESENDE e RAMALHO, 2006, p. 26).

Sendo assim, a inserção da palavra-chave sustentabilidade nos textos de mídias digitais produz desdobramentos distintos e por vezes imprevisíveis para quem escreve e recebe a

mensagem, devido a essa relação dialética reforçada pelas autoras; além de que, como pontuam Dellagnelo e Meurer (2008, p. 42), “a linguagem tem o poder de promover mudança social tanto quanto mudanças sociais têm o poder de promover mudanças na linguagem”.

A relação entre discurso e prática social é, portanto, central nas discussões, uma vez que “a proposta de Fairclough tem um caráter emancipatório fundamentado na compreensão de que o discurso é uma das maneiras pelas quais as pessoas podem agir e interagir no curso de eventos sociais”. (IRINEU et al., 2020, p. 180). Fairclough (2001) propõe, então, a concepção tridimensional do discurso, ilustrada na figura abaixo.

Quadro 1 - Concepção tridimensional do discurso.



O quadro tridimensional do discurso proposto pelo autor aponta para a indissociabilidade das três categorias analíticas - texto, prática discursiva e prática social. Cada uma delas contempla itens a serem observados. “A análise textual pode ser organizada em quatro itens: 'vocabulário', 'gramática', 'coesão' e 'estrutura textual’” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 103); já na prática discursiva observam-se itens como produção, distribuição e consumo dos textos, além de contexto, visto que “os textos também são consumidos diferentemente em contextos sociais diversos”. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 107). Por fim, na prática social, interessam questões de ideologia e hegemonia, reforçando a concepção do autor do “discurso como prática social”.

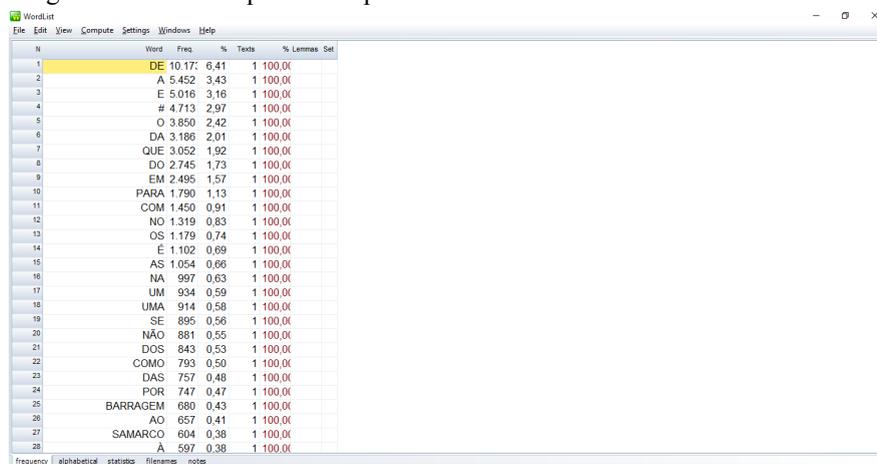
Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos metodológicos deram-se, inicialmente, a partir da busca pelas expressões “sustentabilidade barragem mariana” e “sustentabilidade barragem mariana” nos navegadores Google, Bing e a Yahoo e, posteriormente, compilou-se o corpus. Tal procedimento teve início ainda em pesquisas anteriores. As ocorrências da palavra-chave ‘sustentabilidade’ foram codificadas, para que se separassem ocorrências de colocações das

de nomeação da realidade social e demais ocorrências. Essa tarefa também ajudou nas primeiras análises, uma vez que permitiu a observação das linhas de concordância em que estavam as colocações, além da visualização de quais outras palavras essas ocorrências se aproximavam, por exemplo, ou se se tratavam de citações diretas ou alguma outra especificidade.

A partir disso, tentou-se visualizar como as colocações de cada corpus se relacionavam, seja por aproximação ou distanciamento. A utilização do programa *WordSmith Tools* foi necessária nesse momento, uma vez que a ferramenta de processamento de corpus permite observar linhas de concordância e quantificar palavras e caracteres no corpus, por exemplo. A utilização desse tipo de *software* é comum nessa abordagem crítica do discurso, pois conforme a linguista Mautner (1995, p. 1 *apud* IRINEU, 2020, p. 29), o uso desse tipo de ferramenta tem “potencial para ajudar a desvendar como discursos particulares, enraizados em contextos socioculturais específicos, constroem realidade, identidades sociais e relações sociais”. A imagem abaixo mostra a captura de tela da página do programa após processar o corpus Brumadinho.

Imagem 3: lista de frequência corpus Brumadinho



N	Word	Freq.	% Texts	% Lemmas	Set
1	DE	10.17	6,41	1	100,0%
2	A	5.452	3,43	1	100,0%
3	E	5.016	3,16	1	100,0%
4	#	4.713	2,97	1	100,0%
5	O	3.850	2,42	1	100,0%
6	DA	3.186	2,01	1	100,0%
7	QUE	3.052	1,92	1	100,0%
8	DO	2.745	1,73	1	100,0%
9	EM	2.495	1,57	1	100,0%
10	PARA	1.790	1,13	1	100,0%
11	COM	1.450	0,91	1	100,0%
12	NO	1.319	0,83	1	100,0%
13	OS	1.179	0,74	1	100,0%
14	E	1.102	0,69	1	100,0%
15	AS	1.054	0,66	1	100,0%
16	NA	997	0,63	1	100,0%
17	UM	934	0,59	1	100,0%
18	UMA	914	0,58	1	100,0%
19	SE	895	0,56	1	100,0%
20	NÃO	881	0,55	1	100,0%
21	DOS	843	0,53	1	100,0%
22	COMO	793	0,50	1	100,0%
23	DAS	757	0,48	1	100,0%
24	POR	747	0,47	1	100,0%
25	BARRAGEM	680	0,43	1	100,0%
26	AO	657	0,41	1	100,0%
27	SAMARCO	604	0,38	1	100,0%
28	À	597	0,38	1	100,0%

As ocorrências de colocação com a palavra-chave foram, por fim, organizadas em 8 grupos em comum, que serão apresentados posteriormente. Quanto à frequência de colocações com a palavra-chave sustentabilidade, tem-se: Corpus Mariana: 157 ocorrências; Corpus Brumadinho: 100 ocorrências.

Resultados e Discussão: Colocações com a Palavra-chave

Este tópico é dedicado a apresentar alguns exemplos das ocorrências com a palavra-chave nos corpora. A listagem de todas as colocações pode ser visualizada pelo endereço encurtador.com.br/iLNU. A organização de cada agrupamento parte da interpretação da autora e do autor do trabalho, com base em pesquisas anteriores e discussões teóricas do campo estudado, de modo que se possa perceber tendências entre as colocações identificadas, bem como relações entre as mesmas.

A tabela abaixo enumera cada grupo que será apresentado posteriormente e identifica a frequência de colocações em cada grupo.

Tabela 1 - Frequência das colocações.

Grupo	Corpus Mariana	Corpus Brumadinho
Grupo 1	49	14
Grupo 2	13	2
Grupo 3	19	16
Grupo 4	8	7
Grupo 5	10	3
Grupo 6	13	8
Grupo 7	39	28
Grupo 8	6	22
Total	157	100

Serão, portanto, apresentados e discutidos adiante cada grupo.

1. Colocações consolidadas nos contextos discursivos em que são ativadas

Nesse grupo as colocações foram divididas em dois subgrupos, em virtude de ter-se percebido que, embora semelhantes, as colocações se diferenciavam pelo fato de algumas fazerem referência a um determinado eixo discursivo próprio, enquanto outras eram mais abrangentes. Exemplos:

Corpus Mariana:

- a) construção sustentável
- b) práticas sustentáveis

No primeiro exemplo, tendo como base a linha de concordância na qual se insere, é possível inferir que “construção sustentável” se refere, por exemplo, à construção ou à arquitetura. No segundo, entretanto, a interpretação é mais livre, uma vez que se pode pensar em “práticas sustentáveis” em diferentes âmbitos. O mesmo se aplica ao exemplo abaixo.

Corpus Brumadinho:

- c) produção rural sustentável
- d) uso sustentável

Essas colocações podem ser associadas a uma problematização de Redclift (2002), para quem as discussões sobre meio ambiente e sustentabilidade se distanciaram com o tempo. Logo, a sustentabilidade passou a confundir-se, segundo o autor, com “questões mais amplas da equidade, governabilidade e justiça social, o que serviu para transferir a discussão política para diferentes lugares” (REDCLIFT, 2002, p. 125)”.

2. Problematização da ideia de sustentabilidade ou explicação do termo

Foram separadas duas linhas de concordância em que ocorre o que é descrito no agrupamento. No primeiro exemplo faz-se a explicação do conceito de sustentabilidade:

Corpus Mariana:

a) “o conceito de sustentabilidade pressupõe o atendimento às questões sociais, econômicas e ambientais” (texto 19).

No próximo exemplo identifica-se a problematização do conceito de sustentabilidade. Nesse sentido, parece pressupor que já seja de conhecimento de quem lê o texto o que compete o termo. Porém, quem escreve o texto usa o termo “recall”, no sentido da necessidade de se recordar o ‘conceito de sustentabilidade’, reforçando a problematização.

Exemplo:

b) “momento de se fazer, aqui no Brasil, um recall do conceito de sustentabilidade” (texto 88).

3. Relações interinstitucionais e regulação ou gestão

É comum que instituições tentem incorporar ações que vão ao encontro da sustentabilidade. Nessas tentativas, surgem parâmetros que gerenciam e regulam tais práticas, de modo a mensurar a sustentabilidade na empresa. Deponti, Eckert e Azambuja (2002) informam que indicadores de sustentabilidade seriam “instrumentos que permitem mensurar as modificações nas características de um sistema - e que permitem avaliar a sustentabilidade dos diferentes sistemas” (DEPONTI; ECKERT; AZAMBUJA, 2002, p. 44).

As colocações aqui agrupadas tratam de expressões que recordam essas questões, como “planejamento sustentável” e “desempenho em sustentabilidade”. Relacionando as expressões, seria possível dizer que o ‘planejamento sustentável’ seria um meio para se ter algum ‘desempenho em sustentabilidade’.

Corpus Mariana:

a) “como assim planejamento sustentável para daqui a 15 anos, se não consegue impedir que uma tragédia anunciada acontecesse nos dias de hoje?” (textos 21 e 97).

Corpus Brumadinho:

b) “As regras da carteira estabelecem a exclusão de ativos de empresas com desempenho em sustentabilidade ruim.” (texto 21).

Dellagnelo e Meurer (2008), reforçam, conforme estudos críticos do discursos, que “ao mesmo tempo em que práticas sociais naturalizam-se por meio do discurso e, assim sendo, são por ele reforçadas e legitimadas, elas também podem ser desafiadas por esse mesmo meio” (DELLAGNELO e MEURER, 2008, p. 40. Nesse sentido, é importante notar a crítica apresentada não apenas nos exemplos anteriores, mas também em outras partes dos demais textos compilados. Percebe-se e ressalta-se que, embora haja regulação e mensuração da sustentabilidade, e essas possibilidades estejam em distintos discursos, existe também o questionamento acerca da efetividade dos parâmetros para garantir segurança e há também cobranças por possibilidades nesse sentido.

4. Viés econômico ou financeiro

Nesse grupo as colocações se inserem em linhas de concordância nas quais se trata de sustentabilidade conciliada com práticas financeiras, ou seja, gestão ambiental. Conforme Tinoco e Robles (2006) à contabilidade da gestão ambiental compete a “obrigatoriedade de implantação de sistemas organizacionais e de produção que valorizem os bens naturais, as fontes de matérias-primas, as potencialidades do quadro humano criativo, as comunidades locais” (TINOCO e ROBLES, 2006, p. 1079). Abaixo se apresentam alguns exemplos das ocorrências com “tecnologias sustentáveis” e “investimento sustentável”.

Corpus Mariana:

a) “investia cerca de 2% do seu faturamento em tecnologias sustentáveis, no Brasil, 54% das empresas aportavam até 1% das receitas” (textos 77 e 101).

Corpus Brumadinho:

b) “o site especializado em investimento sustentável ESG Clarity questionou por que o KLP continuava investindo na Vale mesmo após dois acidentes” (textos 62 e 100).

5. Relação entre sustentabilidade e variantes de mineração

Segundo o PNUD (2017), na prática, a relação entre sustentabilidade e a atividade minerária se daria de modo a “minimizar o uso de água, energia, terra, produtos químicos e

outros materiais, bem como as saídas de resíduos, efluentes e emissões” (PNUD, 2017, p. 76).
Dois exemplos da ocorrência nos corpora foram separados para ilustrar esse agrupamento:

a) “um grupo de estudos interdisciplinar com o objetivo de estudar formas de aumentar a sustentabilidade da indústria mineral no Brasil” (texto 44).

b) “Coppe cria grupo para aumentar a sustentabilidade da indústria mineral” (texto 44)

6. Relação entre sustentabilidade, possibilidade de futuro e segurança de empreendimentos minerários

Assim como no grupo anterior, as colocações desse relacionam diretamente mineração e sustentabilidade. Aqui, porém, somam-se a isso ideias futuras e noção de segurança de empreendimentos minerários.

Corpus Mariana:

a) “Em relação às atividades relacionadas à mineração, que fortemente integram a economia regional, propõem-se a retomada das mesmas em bases sustentáveis, com implantação de novas tecnologias e processos”. (texto 78)

No exemplo anterior, a “implantação de novas tecnologias e processos” realçam a ideia de futuro no âmbito da mineração para a proposta da retomada em “bases sustentáveis”.

No segundo exemplo se percebe a noção de segurança, já que propõe “mecanismos mais sustentáveis e eficientes” para o armazenamento de rejeitos da extração minerária, observe:

Corpus Brumadinho:

b) “Todas essas tecnologias disponíveis possuem benefícios e desvantagens, podendo servir de modelo para o desenvolvimento de mecanismos mais sustentáveis e eficientes, visando o armazenamento adequado dos rejeitos e acarretando menores prejuízos humanos e ambientais” (texto 3).

7. Desenvolvimento sustentável

Veiga (2014) defende que

a consagração da retórica sobre o desenvolvimento sustentável, que deu origem ao valor “sustentabilidade”, exprime uma profunda confiança de que, sim, será possível chegar à governança do sistema Terra, mesmo que ainda seja muito difícil se ter clareza sobre quais serão os caminhos (VEIGA, 2014, p. 17).

Nos corpora, as colocações “desenvolvimento sustentável” apresentaram muitas ocorrências, e foram incorporadas todas a este grupo. Percebe-se a colocação em diferentes discussões, reforçando a concepção da Confederação Nacional de Municípios, segundo a qual “para haver desenvolvimento é preciso ter equilíbrio entre as dimensões econômica, ambiental e social” (CNM, 2017, p. 17).

Foram listadas abaixo algumas linhas de concordância nas quais há a expressão.

Corpus Mariana:

a) “O desenvolvimento sustentável é um dos maiores desafios deste século” (texto 8).

Corpus Brumadinho:

b) “O objetivo é arrecadar recursos para apoiar na recuperação e desenvolvimento sustentável de Brumadinho” (texto 11).

8. Sustentabilidade e áreas específicas

Nesse grupo nota-se adjetivação de “sustentabilidade” ou ocorrência dos chamados “pilares da sustentabilidade”, então há colocações que tratam da sustentabilidade em distintos âmbitos, como meio ambiente (sustentabilidade ambiental), economia (sustentabilidade econômica), entre outras. Separaram-se alguns exemplos:

Corpus Mariana:

a) “Nesse sentido, o projeto da habitação pós-desastre está diretamente relacionado à sustentabilidade social, além das sustentabilidades ecológica e econômica” (texto 19).

Corpus Brumadinho:

b) “A indústria do setor está diante do desafio de buscar sustentabilidade ambiental e bem-estar humano. É o mínimo que empresas como a Vale devem fazer para retirar a mácula de dor, mortes e devastação” (texto 3).

Findada a apresentação dos agrupamentos é importante retomar a concepção tridimensional do discurso elaborada por Fairclough (2001), a fim de se compreender como discursos imbricados a práticas sociais os textos de mídias digitais compilados na pesquisa. Para além da colocação, as narrativas dos diversos textos apresentam, por vezes, críticas à noção de sustentabilidade que se tinha ou se esperava antes do rompimento.

Sabe-se que em relatórios, documentos, cartas, sites, alegações públicas e propagandas, entre outros meios de comunicação, algumas empresas asseguram conciliar suas práticas com a sustentabilidade. Porém, urge a necessidade, enfatizada pelos textos e pelo

contexto do rompimento das barragens, de se observar criticamente tais narrativas, uma vez que frases ou falas podem não estar em consonância com o que se tem na prática - na aplicabilidade. Chouliaraki e Fairclough (1999) entendem que a modernidade se envolve com mudanças na natureza de práticas sociais, e tais mudanças interferem no funcionamento do discurso nas sociedades. A partir desse aspecto, é possível perceber que o discurso sobre sustentabilidade muito se alterou e se altera de acordo com cada contexto social, reforçando o viés do processo colaborativo de representação destacado pelos autores, que notam que a partir das negociações dadas nas relações sociais (o que inclui o uso da linguagem) novas identidades sociais podem surgir.

Considerações Finais

Após comparar os dados das colocações das pesquisas anteriores, sobre a barragem de Fundão, em Mariana, e sobre a barragem do Córrego do Feijão, em Brumadinho, realizando um inventário desses construtos discursivos nos textos de veículo de comunicação, percebeu-se semelhança no léxico que compõe as colocações de ambos contextos sociodiscursivos observados. Na sistematização adotada, as colocações compartilharam oito grupos em comum, de modo que observou-se similaridades tanto nas escolhas de vocabulário dos textos de cada contexto discursivo, como nas significações e práticas situadas em ambos.

Confrontando as colocações encontradas nos corpora com uma pesquisa simples nos buscadores durante o período de execução deste trabalho, em comparação com a mesma atividade realizada em pesquisas anteriores, concluiu-se que expressões que à época da busca passada não se caracterizavam como colocações, atualmente, são, visto que tais ocorrências se mostram utilizadas em maior frequência nos textos de mídias digitais. Além disso, ao contrário do que se esperava, o número de colocações no segundo contexto discursivo - do rompimento da barragem em Córrego do Feijão - foi menor que no primeiro, com diferença de 57 colocações.

Convém ainda, em pesquisas posteriores, compreender como o mesmo fenômeno das colocações ocorre em demais meios de comunicação, bem como aplicar o estudo sob a perspectiva de demais abordagens teórico-metodológicas, além visualizar a questão em outros contextos sociodiscursivos, já que são diversas as discussões nas quais se insere a temática 'sustentabilidade'. Outras análises podem permitir, ademais, observar outros fenômenos além

das colocações, como a nomeação da realidade social ou abordagens que focalizem uma ou mais práticas recorrentes nos corpora.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Paula Karini; CASTRO, D. T. *Mídias digitais: uma nova ambiência para a comunicação móvel*. In: I Encontro de História da Mídia da Região Norte. 1ª. ed., Palmas: Universidade Federal do Tocantins, 2010. Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/alcar/noticias-dos-nucleos/artigos/Midias%20digitais%20uma%20nova%20ambie%20ncia%20para%20a%20comunicacao%20movel.pdf/view>. Acesso em: 01/07/2021.

CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. *Discourse in Late Modernity: Rethinking Critical Discourse Analysis*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

CONHEÇA um pouco da História de Mariana: A primeira cidade de Minas. Prefeitura de Mariana, c2021. Disponível em: <https://www.mariana.mg.gov.br/historico>. Acesso em: 01/07/2021.

DELLAGNELO, Adriana Kuerten; MEURER, J. L. *Análise do Discurso*. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, 2008.

DEPONTI, Cidonea Machado; ECKERT, Córdula; AZAMBUJA, José Luiz Bortoli de. *Estratégia para construção de indicadores para avaliação da sustentabilidade e monitoramento de sistemas*. Agroecologia e Desenvolvimento Rural. Sustentável. Porto Alegre, v.3, n.4, p. 44-72, 2002.

Disponível em:

<https://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2010/11/DEPONTI-Cidonea-Estrat%C3%A9gia-IS.pdf>. Acesso em 03/06/2021.

FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Brasília: UNB, 2001.

IRINEU, Lucineudo Machado et al. (Org.). *Análise de Discurso Crítica: conceitos-chave*. 1ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

PIMENTEL, Thais; FIÚZA, Patrícia. *Brumadinho: mais uma vítima da tragédia da Vale é identificada*. G1 Minas, 27 de maio de 2021. Disponível em:

<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2021/05/27/brumadinho-mais-uma-vitima-da-tragedia-da-vale-e-identificada-diz-governador-romeu-zema-ghtml>. Acesso em: 01/07/2021.

PNUD; Columbia Center on Sustainable Investment; Sustainable Development Solutions Network; World Economic Forum. *Atlas: mapeando os objetivos de desenvolvimento sustentável na mineração*. 2017. Disponível em:

www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/publicacoes/atlas-mineracao-ods.pdf. Acesso em 29/09/2020.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. *Trajatória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico*. Estudos Avançados, São Paulo, v. 26, n. 74, p. 51-64, 2012. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142012000100005&lng=en&nrm=iso. Acesso em 04/03/2021.

REDCLIFT, M. R. *Pós-sustentabilidade e os novos discursos de sustentabilidade*. Tradução de: GUERRA, L. Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas, v. 21, n. 1, p. 124-136, 13 jun. 2002.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. *Análise de discurso crítica*. São Paulo: Contexto, 2006.

ROMPIMENTO da barragem de Fundão, em Mariana: resultados e desafios cinco anos após o desastre. Ministério Público do Estado de Minas Gerais, 29 de out. de 2020. Disponível em: <https://www.mpmg.mp.br/comunicacao/noticias/rompimento-da-barragem-de-fundao-em-mariana-resultados-e-desafios-cinco-anos-apos-o-desastre.htm>. Acesso em: 01/07/2021.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; ROBLES, Léo Tadeu. *A contabilidade da gestão ambiental e sua dimensão para a transparência empresarial: estudo de caso de quatro empresas brasileiras com atuação global*. Rev. Adm. Pública, vol. 40, n. 6, p. 1077-1096, 2006.

Veiga, J. (2014). “*O âmago da sustentabilidade*”. Estudos Avançados, 28(82), 7-23. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/88916>. Acesso em: 04/06/2021.